

## Do Lugar dos Estudos em João Calvino na Formação dos Pastores da Igreja Presbiteriana do Brasil

Carlos Ribeiro Caldas Filho\*

### RESUMO

A Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) é denominação evangélica, conservadora e confessional, alinhada com os princípios e pressupostos teológicos da Reforma Protestante do século XVI, mais precisamente com a vertente conhecida como calvinista, que tem, como o próprio nome indica, em João Calvino (1509-1564) sua principal referência de articulação. A questão levantada pelo presente ensaio é: que lugar têm ocupado os estudos em João Calvino na preparação formal que a IPB proporciona aos seus (futuros) pastores?

### PALAVRAS-CHAVE

Educação teológica, *calviniana*, teologia sistemática.

### I. OS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA NA IPB

A Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) tradicionalmente tem considerado a data 12 de agosto de 1859, que marca a chegada ao Brasil do jovem Ashbell Green Simonton, o primeiro missionário enviado pelo *Board* (Junta de Missões) de Nova Iorque da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos, como sendo sua data de aniversário. Em um ministério curto, de apenas oito anos, Simonton, mercê de Deus, planta igreja (a Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, organizada em 1862, que, lógica e conseqüentemente, é a igreja "mãe" de todo o presbiterianismo brasileiro), funda o *Imprensa Evangélica*, o primeiro jornal evangélico do Brasil, um presbitério (o Presbitério do Rio de Janeiro) e ainda o primeiro seminário teológico evangélico do Brasil, também na cidade do Rio de Janeiro.<sup>1</sup> Desde o início de sua trajetória neste país, a IPB tem manifestado preocupação quando à formação teológica de seus pastores. Aliás, a tradição presbiteriana em todo o mundo tem se caracterizado desde seus primórdios, no século XVI, pelo zelo na formação de pastores com alto nível de conhecimento teológico. No Brasil, verifica-se, como acima afirmado, que muito cedo um seminário teológico é organizado. De fato, sem qualquer ufanismo denominacional, fica-se impressionado ao constatar que, tão cedo quanto 1867 (apenas oito anos após a chegada de Simonton ao Brasil e cinco após a organização da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro), já havia candidatos ao ministério pastoral. Miguel Gonçalves Torres, Antonio Trajano (de Portugal) e Modesto Perestrelo de Barros Carvalhosa (da Ilha da Madeira) iniciaram seus estudos teológicos, sob a orientação de Simonton, Carlos Wagner (pastor da Igreja Luterana) e Francis Schneider (o terceiro missionário que a Junta de Nova Iorque enviou ao Brasil). Em 1868, Antonio de Cerqueira Leite, paulista de Brotas, junta-se ao trio lusitano (Pierson, 1974, p. 24). A preparação acadêmica incluía estudos em língua grega, história eclesiástica, ciências, matemática e teologia. A experiência do "Seminário Primitivo" tem quatro anos de duração (Ferreira, 1959, p. 60-63; Ribeiro, 1987, p. 211). Em 8 de setembro (data considerada aniversário do atual Seminário Presbiteriano do Sul em Campinas) de 1888 o primeiro Sínodo da IPB resolve "como interesse da mais alta importância" organizar "um seminário teológico o

mais breve possível” (Ferreira, 1959, p. 81).

Mais tarde, em 1892, organizar-se-á seminário em Nova Friburgo (RJ), com três alunos matriculados: Franklin do Nascimento, Alberto Meyer e Alfredo Guimarães. Relata-se que esses três prestaram provas de

Ciência Mental, Ciência Moral, Hermenêutica, Retórica Sagrada, História do Velho Testamento até à Divisão do Reino, os Evangelhos, História e Teologia Sistemática até Santificação (Ferreira, 1959, p. 265).

Em 1895 o seminário se transfere para a capital de São Paulo (Ferreira, 1959, p. 284-287). Mais tarde (1907), o seminário mais uma vez muda de localização geográfica, indo para Campinas, no interior (Ferreira, 1959, p. 85). Devido à imensidão geográfica do País, cria-se ainda um seminário teológico em Pernambuco.<sup>2</sup> Antes de prosseguir, deve-se deixar claro que não é propósito deste texto tratar do restante da história dos seminários teológicos da IPB ou mesmo da história da educação teológica da denominação. Antes, pretende-se tão-somente, após a apresentação destas breves notas históricas, que servem como introdução ao tema proposto, comentar sobre o papel dos estudos em João Calvino na educação teológica formal da IPB.

## II. ALGUMAS ÊNFASES DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA NA IPB

A IPB jamais perdeu sua preocupação com o oferecimento de educação teológica de qualidade aos seus pastores. Uma pesquisa no Digesto Presbiteriano (DP), posto que rápida, mostrará como sempre em reuniões da Comissão Executiva do Supremo Concílio da IPB (CE/SC-IPB) e também em reuniões ordinárias e/ou extraordinárias do próprio Supremo Concílio (SC) encontram-se registros de decisões referentes à educação teológica da denominação. Exemplo: a reunião extraordinária do SC de 1951 decide sobre a grade curricular do curso de Licenciatura em Teologia, com quatro anos de duração (à época, o curso de Bacharel em Teologia tinha cinco anos de duração), previsto para “vocações tardias”. Tal grade contempla três anos de estudo de Teologia Sistemática (DP, 1951-1960, p. 23). Mas nada específico em estudos de Calvino. Esse exemplo é suficiente para ilustrar a tendência geral seguida pela denominação. Em 1988, no entanto, em reunião extraordinária, o SC/IPB delibera sobre uma mudança notável quanto à grade curricular do curso de Bacharel em Teologia. Aprova-se o relatório da comissão especial nomeada para estudar e apresentar proposta de reformulação do ensino teológico da denominação. Quanto ao estudo de teologia propriamente, o relatório apresenta o seguinte:

Teologia – Institutas I, Teologia – Institutas II, Teologia Sistemática I, Teologia Sistemática II, Teologia Sistemática III, Teologia Contemporânea, Apologética, Heterodoxia I, Heterodoxia II, Ética Cristã (DP, 1985-1992, p. 168).

Pela primeira vez na história da denominação surge uma proposta concreta de redução do peso concedido à teologia sistemática, e de inclusão de um curso para o estudo específico

das *Institutas*. Com justiça, o SC-IPB registrou na citada reunião de 1988 voto de agradecimento ao Rev. Dr. Waldyr Carvalho Luz, autor do planejamento apresentado e aprovado pelo plenário.

A partir daí, seguem-se algumas observações referentes a este aspecto específico da educação teológica da IPB.

### III. EDUCAÇÃO TEOLÓGICA

A educação teológica da IPB tem, ao longo da história da denominação, favorecido o estudo da teologia sistemática em detrimento de estudos na teologia de calvino.

Observa-se como a IPB tem enfatizado, já por mais de século, o ensino de teologia sistemática, enquanto os estudos na teologia de Calvino têm sido tradicionalmente relegados a segundo plano. Nesse sentido, pode-se dizer que a IPB tem vivido a "era Strong",<sup>3</sup> e, mais recentemente, a "era Berkhof".<sup>4</sup> Desse modo, por incrível que pareça, muitos "leigos" e pastores presbiterianos conhecem Calvino apenas de ouvir falar. A forte ênfase em estudos em teologia sistemática contribui para que se conheça pouco de Calvino. Não se pode ignorar advertência proveniente de calvinólogo de escol como McGrath (1998, p. 165-167), que com propriedade lembra que Calvino foi um teólogo bíblico, não um teólogo sistemático, nos moldes como hoje se entende teologia sistemática. A ênfase em teologia sistemática na formação dos pastores da IPB contribui para que Calvino seja pouco estudado, e, conseqüentemente, pouco conhecido. Um exemplo, a um só tempo teórico e prático, de prejuízo advindo da ênfase excessiva em teologia sistemática em detrimento de estudos em Calvino: o tema da oração, de inegável importância para a vida e para a espiritualidade cristã, é ausente em Berkhof. Já Strong trata brevemente do tema da oração em sua discussão sobre a doutrina da providência (Strong, 1954, p. 433-438). No entanto, Calvino dedica um capítulo inteiro das *Institutas* para tratar desse tema.<sup>5</sup> Poder-se-ia ainda falar de outros aspectos benéficos de uma (re)descoberta de Calvino: maior ênfase em uma espiritualidade fervorosa, da Palavra e do Espírito, maior ênfase à exposição da Palavra, com mais atenção à exegese do texto bíblico, e aplicação a situações concretas de vida, maior correção teológica quanto ao mistério da salvação (Calvino aparentemente afirmou uma *ordo salutis* marcada por simultaneidade, e não cronológica, como John Murray, e talvez Louis Berkhof), maior equilíbrio entre os temas da justificação, da regeneração e da santificação e outras mais. Com a ênfase em teologia sistemática, estuda-se Calvino no mais das vezes de modo apenas tangencial, quando o autor do manual de sistemática que estiver sendo utilizado como livro-texto da disciplina citar Calvino. Por oportuno, esclareça-se que este texto não é contra o estudo da teologia sistemática nem advoga a idéia de um abandono do estudo de sistemática nos seminários denominacionais. O que se pretende é mostrar como a educação teológica denominacional tem enfatizado o estudo de sistemática, ao mesmo tempo em que não tem dado tanta ênfase ao estudo em Calvino propriamente. A IPB será beneficiada se enfatizar estudos em Calvino no processo de preparação formal de seus pastores. A proposta aprovada pelo Supremo Concílio da denominação em 1988, por motivos variados, que não vem ao caso relatar, ainda não foi efetivamente implementada.<sup>6</sup> Entretanto, deve-se destacar que a partir de 2002 o Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper (CPPGAJ) da IPB institui, pela primeira vez na história da educação teológica da denominação, uma disciplina básica para todos os cursos denominada "A Teologia de João Calvino", com a seguinte ementa:

Uma investigação da teologia de João Calvino através da investigação (*sic*) de fontes primárias, prestando especial atenção às *Institutas* e aos seus Comentários. Interpretações passadas e presentes da teologia calvinista serão também objeto de análise.<sup>7</sup>

Trata-se certamente de novidade saudável para a preparação teológica em nível de pós-graduação dos professores de seminários da IPB, público-alvo por excelência desse denominacional programa de pós-graduação da denominação. Espera-se que a denominação colha frutos sazonados desse esforço deliberado em tornar Calvino conhecido.

#### IV. A ACADEMIA BRASILEIRA E A EDUCAÇÃO TEOLÓGICA DA IPB NECESSITAM DE UM "HUMANISMO" CALVINISTA

É conhecido o lema humanista *ad fontes ac fontibus* – “às fontes e a partir das fontes”. A Academia Brasileira, não importa se teológica ou não, vive, *grosso modo*, uma polarização, no que tange a João Calvino e seu inegavelmente denso legado teológico: ou há uma demonização da figura de Calvino, ou, em atitude diametralmente oposta, uma forte tendência à idealização ou até mesmo uma idolatria do reformador de Genebra. Observa-se que ambas as posições extremadas, academicamente viciadas e malsãs, muitas vezes são marcadas, curiosa e ironicamente, por ignorância e desconhecimento do que Calvino realmente disse. De modo que tanto “calvinófobos” como “calvinólatras” precisam de um “humanismo” calvinista, uma (re)leitura de Calvino. *Ad fontes!* Um breve exercício de comparação: a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), denominações luteranas do Brasil, por intermédio de sua Comissão Interluterana de Literatura, já têm publicado 18 títulos de Lutero em português.<sup>8</sup> Trata-se de livros de bolso, na verdade, uma revisão popular das obras de Lutero. Mas não há dúvida que trata-se de esforço sério para tornar Lutero conhecido dos luteranos. A IPB, sendo a maior denominação presbiteriana do Brasil, deve envidar esforços para que haja mais textos de Calvino na língua pátria. Esta é a próxima consideração deste artigo.

#### V. HÁ NECESSIDADE DE TRADUÇÃO DE TEXTOS DE CALVINO PARA A LÍNGUA PORTUGUESA

Para que o “humanismo” calvinista aconteça, há necessidade mais que urgente que se realizem traduções críticas da imensa obra de Calvino para a língua portuguesa. Nesse sentido a IPB, como a maior denominação calvinista do Brasil, tem importante papel a cumprir. Não se pode deixar de observar a demora para a publicação em português das *Institutas da religião cristã, magnum opus* de Calvino. Quanto a isso, deve-se lembrar que em 1959 a reunião extraordinária da CE-SC/IPB registra em seu documento 13:

- 1) Oficiar com urgência à Aliança Presbiteriana Mundial informando que a IPB está trabalhando na tradução das *Institutas*.
- 5) Incluir no Orçamento de 1960 as verbas necessárias ao início da tradução (DP, 1951-1960, p. 257).

Passados mais de dez anos, a tradução ainda não estava concluída, pois em 1970 o Congresso Nacional da UPH (União de Homens Presbiterianos) encaminha à direção da IPB pedido que fosse feita esta tradução. Foi solicitado ao erudito Rev. Dr. Waldyr Carvalho Luz (o primeiro pastor da IPB a doutorar-se no exterior) que realizasse a tradução. Em 1985 a editora da denominação lança a tão esperada obra (Calvino, 1985-

1989). Há que reconhecer o trabalho árduo e meticuloso do tradutor, que não apenas traduziu da edição latina de 1559,<sup>9</sup> mas cotejou sua tradução com a edição francesa de Pierre Marcel e Jean Cadier (1955), com a inglesa de Ford Lewis Battles (1961), com a alemã de Karl Müller (1928) e com a espanhola de Cipriano de Valera (versão revisada de 1967)<sup>10</sup> – sem dúvida, um esforço colossal, digno de respeito e admiração. Não obstante os altos encômios que essa tradução indubitavelmente merece, não se pode negar que o estilo utilizado nela não raro acaba por prejudicar a compreensão dos leitores, mormente dos com níveis de escolaridade não muito elevados.

Além das *Institutas*, há pouca coisa de Calvino no vernáculo: uma editora não oficialmente denominacional tem publicado sistematicamente comentários de Calvino em português. Entretanto, não são traduzidos do latim, mas do inglês, ou seja, uma tradução da tradução.<sup>11</sup> Há ainda em português outro pequeno texto de Calvino, também publicado por editora não oficial da denominação (Calvino, 2000). Conclui-se que a *calviniana* brasileira está tão-somente engatinhando. Ainda muito precisa ser feito para que estudiosos brasileiros leiam Calvino em português.

## VI. URGE QUE ACONTEÇA UM ESFORÇO PARA APLICAR O ENSINO DE CALVINO À REALIDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

É preciso ultrapassar uma atitude que visa apenas a glorificar o Reformador de Genebra. Antes, há necessidade de (re)descobrir e adaptar o ensino de Calvino à situação vivencial (*Sitz im Leben*) do Brasil do início do século XXI. Em outras latitudes, especialmente no mundo de língua inglesa, tem surgido uma pletora de pesquisas em temas teológicos em perspectiva calvinista. É rica a *calviniana* francófona e anglófona. Sem a menor pretensão de esgotar a (imensa) lista, citam-se, *inter alia*, Biéler (1970), Schreiner (1994), Dowey Jr. (1994), Douglass (1995), Torrance (1997), Pitkin (1999), Stevenson (1999), Muller (2000). Esse esforço demonstra preocupação de estudiosos em ler e aplicar Calvino a diversas situações. Os já citados luteranos da IECLB têm elaborado pesquisas que são produto de sua (legítima) preocupação em contextualizar Lutero à realidade brasileira.<sup>12</sup> É evidente o contraste com a IPB: por enquanto, há poucas pesquisas que procurem contextualizar Calvino ao contexto brasileiro, ou pesquisas de brasileiros em temas da *calviniana*.<sup>13</sup> Dentre os poucos, podem-se citar uma biografia de Calvino (Lessa, s.d.) e uma introdução a Calvino (Ferreira, 1985). Por que, até o momento, tão poucos textos? *Ac fontibus!*

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, Walter. *Lutero e a libertação*. São Paulo: Ática, 1994.

BERKHOF, Louis. *Teologia sistemática*. Tradução de Odayr Olivetti. Campinas: Luz para o Caminho, 1990.

BIÉLER, André. *O humanismo social de Calvino*. Tradução de Aharon Sapsejian. São Paulo: Oikoumene, 1970.

CALDAS, Carlos. *O último missionário*. São Paulo: Mundo Cristão, 2001.

CALVINO, João. *As Institutas ou tratado da religião cristã*. Tradução de Waldyr Carvalho Luz. São Paulo: 1985, 1989. 4 v.

. *As pastorais: 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito e Filemon*. Tradução de Valter Graciano Martins. São Paulo: Paráclitos, 1998c.

. *A verdadeira vida cristã*. Tradução de Daniel Costa. São Paulo: Novo Século, 2000.

. *Comentário à Sagrada Escritura. Exposição de 2 Coríntios*. Tradução de Valter Graciano Martins. São Paulo: Paráclitos, 1995.

. *Comentário à Sagrada Escritura. Exposição de 1 Coríntios*. Tradução de Valter Graciano Martins. São Paulo: Paráclitos, 1996.

. *Comentário à Sagrada Escritura. Exposição de Hebreus*. Tradução de Valter Graciano Martins. São Paulo: Paráclitos, 1997a.

. *Daniel. Capítulos 1-6*. Tradução de Eni Dell Mulins Fonseca. São Paulo: Paráclitos, 2000. v. 1.

. *Eféssios*. Tradução de Valter Graciano Martins. São Paulo: Paráclitos, 1998a.

. *Gálatas*. Tradução de Valter Graciano Martins. São Paulo: Paráclitos, 1998b.

. *O livro dos Salmos. Salmos de 1-30*. Tradução de Valter Graciano Martins. São Paulo: Paráclitos, 1999a. v. 1.

. *O livro dos Salmos. Salmos de 31-68*. Tradução de Valter Graciano Martins. São Paulo: Paráclitos, 1999b. v. 1.

. *Romanos*. Tradução de Valter Graciano Martins. São Paulo: Paráclitos, 1997b.

CATECISMO DE HEIDELBERG. Tradução de Paulo Sérgio Gomes. S.d. Edição do tradutor.

CÉSAR, Elben M. Lenz. *Entrevistas com Ashbel Green Simonton. Sua vida, sua época e seu mundo*. Viçosa: Ultimato, 1994.

CONFISSÃO DE FÉ E CATECISMO MAIOR DA IGREJA PRESBITERIANA. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1980.

DIGESTO PRESBITERIANO. *Resoluções do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil e da sua Comissão Executiva. 1951-1960*. São Paulo: Cultura Cristã, 1998.

DIGESTO PRESBITERIANO. *Resoluções do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil e da sua Comissão Executiva. 1985-1992*. São Paulo: Cultura Cristã, 1998.

DOUGLASS, Jane Dempsey. *Mulheres, liberdade e Calvino. O ministério feminino na perspectiva calvinista*. Tradução de Américo Ribeiro. Manhumirim: Didaquê, 1995.

DOWEY JR., Edward. *The knowledge of God in Calvin's theology*. Grand Rapids: Erdmans, 1994 (1952).

FERREIRA, Edijéce Martins. *A ética de Calvino*. Recife: Presbitério de Pernambuco, 1988.

FERREIRA, Júlio Andrade. *História da Igreja Presbiteriana do Brasil*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1959. vol. I.

FERREIRA, Wilson Castro. *Calvino: vida, influência e teologia*. Campinas: Luz para o Caminho, 1985.

FISCHER, Gerson J. *A organização da vida e missão das comunidades cristãs: uma análise voltada para a atualidade do significado do sacerdócio universal dos crentes em Martim Lutero*. 1991. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo.

FUCHS, Henri Luiz. *O sujeito e o currículo: alguns dilemas pedagógicos entre fé e cidadania a partir da contribuição teológica de Lutero*. 2001. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo.

HAHN, Carl Joseph. *História do culto protestante no Brasil*. São Paulo: Aste, 1989.

LESSA, Vicente Temudo. *Calvino 1509-1564 sua vida e sua obra*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, s.d.

LOPES, Augustus Nicodemus. *Calvino e a responsabilidade social da igreja*. São Paulo: PES.

. *Calvino, teólogo do Espírito Santo*. São Paulo: PES.

LUTERO, Martim. *Catecismo Menor*. Tradução não indicada. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

. *Como orar*. Tradução de Rui Jorge Bender. São Leopoldo: Sinodal, 1999.

. *Como reconhecer a igreja*. Tradução de Rui Jorge Bender. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

. *Consolo no sofrimento*. Tradução de Rui Jorge Bender. São Leopoldo: Sinodal, 2000.

. *Da liberdade cristã*. Tradução de Walter Altmann. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

. *Economia e ética*. Tradução de Rui Jorge Bender. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

LUTERO, Martim. *Educação e reforma*. Tradução de Rui Jorge Bender. São Leopoldo: Sinodal, 2000.

. *Ética cristã*. Tradução de Rui Jorge Bender. São Leopoldo: Sinodal, 1999.

. *Eucaristia – louvor e dádiva*. Tradução de Rui Jorge Bender. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

. *Obras selecionadas*. Tradução de Annemarie Höhn, Luis Marcos Sander, Ilson Kayser,

Martinho L. Hasse e Walter O. Schlupp. São Leopoldo: Sinodal, 1987. v. 1.

. . Tradução de Martin Dreher, Ilson Kayser, Cláudio Molz, Luis Marcos Sander e Walter O. Schlupp. São Leopoldo: Sinodal, 2000. v. 2.

. . Tradução de Luis Henrique Dreher, Ilson Kayser e Johannes Hasenack. São Leopoldo: Sinodal, 1992. v. 3.

. . Tradução de Luis Henrique Dreher, Ilson Kayser, Luis Marcos Sander e Helberto Michel. São Leopoldo: Sinodal, 1993. v. 4.

. . Tradução de Walter O. Schlupp, Ilson Kayser e Walter Altmann. São Leopoldo: Sinodal, 1995. v. 5.

. . Tradução de Martin Dreher, Ilson Kayser, Helberto Michel, Ricardo W. Rieth e Walter O. Schlupp. São Leopoldo: Sinodal, 1996. v. 6.

. . Tradução de Arnaldo Schüler, Ilson Kayser e Walter O. Schlupp. São Leopoldo: Sinodal, 2000. v. 7.

. *O louvor de Maria*. Tradução de Rui Jorge Bender. São Leopoldo: Sinodal, 1999.

. *Política, fé e resistência*. Tradução de Rui Jorge Bender. São Leopoldo: Sinodal, 2000.

McGRATH, Alister E. *A life of John Calvin*. Oxford, UK & Cambridge, MA: Blackwell, 1990.

. *Historical theology. An introduction to the history of Christian thought*:. Oxford, UK & Cambridge, MA: Blackwell, 1998.

MULLER, Richard. *The unaccommodated Calvin: Studies in the foundation of a theological tradition*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

PIERSON, Paul Everett. *A young church in search of maturity: Presbyterianism in Brazil from 1910 to 1959*. San Antonio: Trinity University Press, 1974.

PITKIN, Barbara. *What pure eyes could see: Calvin's doctrine of faith in its exegetical context*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

RIBEIRO, Boanerges. *Igreja Presbiteriana do Brasil, da autonomia ao cisma*. São Paulo: O Semeador, 1987.

SCHREINER, Susan Elizabeth. *Where shall wisdom be found? Calvin's exegesis of job from medieval and modern perspectives*. Chicago: University of Chicago Press, 1994.

STEVENSON, William R. *Sovereign grace: the place and significance of Christian freedom in John Calvin's political thought*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

STRONG, Augustus Hopkins. *Systematic theology : a compendium designed for the use of theological students*. Valley Forge: Judson, 1954.

TORRANCE, Thomas F. *The hermeneutics of John Calvin*. Edimburgh: T. & T. Clark, 1997.

\* *Ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil. Bacharel em Teologia (Seminário Presbiteriano do Sul – Campinas, SP); licenciado em Letras (Português/Inglês) pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caratinga (MG), tendo lecionado em ambas as instituições. Mestre em Missiologia (Centro Evangélico de Missões – CEM – Viçosa, MG), onde também lecionou e exerceu o cargo de Diretor Acadêmico. Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Atualmente leciona na Escola Superior de Teologia e no Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper da Igreja Presbiteriana do Brasil, na Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, SP).*

<sup>1</sup> Cf., *inter alia*, César (1994, passim); Hahn (1989, p. 153-167); Caldas (2001, p. 32-33).

<sup>2</sup> Sobre a história dos primórdios do Seminário Presbiteriano do Norte, em Recife, consultar, *inter alia*, Ferreira (1959, p. 80-84).

<sup>3</sup> Strong (1954), teólogo sistemático batista norte-americano de orientação reformada, autor de uma teologia sistemática que por muitos anos foi utilizada como livro-texto nos seminários da IPB.

<sup>4</sup> Berkhof (1990), teólogo sistemático reformado norte-americano, autor de uma teologia sistemática que substituiu Strong como livro-texto nos seminários da IPB.

<sup>5</sup> Calvino (1985, XX, III, p. 314-383). Observe-se que a Confissão de Fé de Westminster (CFW) trata *en passant* do tema da oração, em seu capítulo XXI (Do culto religioso e do Domingo), artigos III e IV. Já o Catecismo Maior de Westminster apresenta ensino sobre a oração, e, à semelhança do Catecismo de Heidelberg (perguntas 116-129), uma exposição da Oração do Senhor (perguntas 178-196).

<sup>6</sup> Na reunião ordinária de 1990, Doc. CLXXVI, quanto ao doc. 65 da Junta de Educação Teológica, encaminhando proposta de Reforma da Grade Curricular dos Seminários Presbiterianos, está registrado que "a Grade Curricular aprovada pelo SC/IPB – extraordinário de 1988 – só foi aplicada de forma regular em um Seminário e sua Extensão, que em outros três Seminários foi aplicada de forma irregular". O mesmo documento reitera e estabelece que os seminários façam cumprir a grade curricular aprovada.

<sup>7</sup> Extraído de: <http://www.mackenzie.com.br/teologia/> [capturado em 19 jun. 2002].

<sup>8</sup> A lista completa das obras de Lutero em português publicadas pela Sinodal aparece nas Referências Bibliográficas, ao final deste texto.

<sup>9</sup> Para uma lista das edições das *Institutas* de 1536 até 1600, consultar McGrath (1990, p.141-142).

<sup>10</sup> Luz in Calvino (1985, p. 10).

<sup>11</sup> Calvino (1995, 1996, 1997a, 1997b, 1998a, 1998b, 1998c, 1999a, 1999b, 2000).

<sup>12</sup> Cf. Altmann (1994), Fuchs (2001) e Fischer (1991).

<sup>13</sup> Cf. Ferreira (1988); Lopes.